



Potencial e perspectivas da cajucultura no Estado do Maranhão

Agronet - 21/12/04 07:56:00 - José

Lopes Ribeiro I

O cajueiro é uma planta de origem brasileira, nativa do litoral nordestino, cuja área plantada em 2003 foi de 673.776 hectares e a produção de 178.396 toneladas de castanha. A maior concentração de área plantada está localizada nos Estados do Ceará e Piauí com, respectivamente, 363.891 e 154.717 hectares. Atualmente ocupa lugar de destaque entre as plantas frutíferas tropicais, devido à riqueza nutricional de seus produtos e à crescente demanda de comercialização nos mercados nacional e internacional.

Essa cultura no Estado do Maranhão, ao contrário do que ocorre no Ceará e no Piauí, apresenta excelentes perspectivas de expansão, haja vista a grande área territorial existente ainda desocupada, com aptidão ao desenvolvimento da cajucultura. Segundo dados do IBGE, em 2003, a área plantada com cajueiro no Maranhão foi de 13.362 hectares, com uma produção de produção de 4.724 toneladas de castanha, o que representa 1,98% da área plantada com cajueiro no Brasil e 2,65% da produção brasileira. No Ceará, a área plantada com cajueiro representa 50,0% da área cultivada no Brasil e, no Piauí, 24,7 %. As microrregiões de Lençóis Maranhenses, Caxias, Baixo Parnaíba Maranhense, Pindaré e Chapadinha, respondem por 79,97% da produção de castanha do Maranhão.

A cajucultura é uma das atividades de maior importância econômica e social para o Estado do Maranhão, cuja importância social da cultura é caracterizada pela geração de emprego e renda para a população rural durante o período de produção pelo fato da maior parte dos plantios ser explorado por pequenos e médios produtores. Estima-se que o agronegócio do caju poderá gerar, só no campo, um emprego permanente e dois temporários para cada seis hectares durante a safra. Esses dados são altamente significativos, tendo em vista que o período em que essas atividades acontecem coincide, na sua grande maioria, com a entressafra das culturas anuais, tais como arroz, milho, feijão e mandioca. Apesar da importância agrícola, social e econômica para o Maranhão, a cajucultura vem sendo explorada em bases empíricas e extrativistas.

A aptidão do Maranhão para o cultivo comercial do cajueiro está comprovada através do zoneamento pedoclimático realizado pela EMBRAPA. Os resultados mostraram que as terras com possibilidades para a exploração econômica da cultura do cajueiro representam 65,29% do Estado, sendo 30,50% com alto potencial, classificadas como de aptidão plena, e 34,79% com potencial regular. Entretanto, a baixa produtividade dos plantios atuais (cerca de 367 kg/ha) vem comprometendo a competitividade desse segmento da produção agrícola, notadamente quando as análises são efetuadas considerando-se apenas a produção e a comercialização da castanha, com reflexos negativos em toda a cadeia produtiva.

Para que o Estado do Maranhão desfrute de seu potencial de possuir juntamente com o Estado do Piauí as melhores condições edafoclimáticas para a produção de caju é preciso que haja um incremento significativo a curto prazo, de sua área cultivada com plantios comerciais a partir do uso de mudas enxertadas dos clones de cajueiro-anão-precoce recomendados pela pesquisa, tais como, CCP 76, CCP 09, Embrapa 50, Embrapa 51, BRS 189 e BRS 226 para proporcionar aumentos de produtividade e melhorar a qualidade e uniformidade na produção de frutos para o mercado "in natura", assim como dos produtos processados a partir do caju (doces artesanais, cajuína e amêndoa de castanha de caju) para potencializar a inserção desses produtos no mercado nacional e internacional, que se tornam cada vez mais exigentes.

Outro fator de grande importância para o desenvolvimento de uma cajucultura sustentável é a qualificação contínua de técnicos e agentes produtivos (multiplicadores) especialmente os que atuam na

agricultura familiar, com ênfase nas tecnologias recomendadas pela pesquisa na implantação e manejo da cultura do cajueiro-anão-precoce, além da implantação de viveiros de produção de mudas; implantação de jardins clonais e unidades de difusão tecnológicas (UDT's).

Para a consolidação da cajucultura maranhense a longo prazo, se faz necessário incentivar a organização dos produtores em cooperativas ou associações de produtores de caju, como meio de viabilizar a instalação de mini-fábricas e uma central de exportação que seja a responsável pela comercialização da amêndoa de castanha de caju (ACC) das mini-fábricas, de modo que o Maranhão deixe de ser fornecedor de matéria-prima para os Estados do Piauí e Ceará e passe a agregar valor ao produto por meio do processamento e exportação de sua produção, tendo em vista a existência de um porto marítimo no Estado.

1 Eng. Agr., M. Sc., Pesquisador da Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 01, CEP 64.006-220
Teresina, PI
E-mail: jlopes@cpamn.embrapa.br

Agronet

[Voltar](#)